

Pesquisa Educacional na Formação de Professores de Química para Educação Básica.

Mariana Jaeger (IC)^{1*}, Otavio Aloiso Maldaner (PQ)². mariana.jaeger@unijui.edu.br

^{1,2} Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário, Sala D8. Ijuí - RS. CEP 98700-000.

Palavras Chave: pesquisa, formação, professores de Química, educação básica.

Introdução

A formação de professores da educação básica nos processos e rituais da pesquisa educacional vem sendo praticada com frequência crescente nos cursos de licenciatura. Isso se torna possível na medida em que cresce o número de professores formadores das licenciaturas que se dedicam à pesquisa de problemas educacionais e se tornam relevantes os eventos para apresentar e discutir os resultados de suas pesquisas. Nas licenciaturas de Química isso é particularmente verdadeiro nos últimos dez anos. Muitos trabalhos já realizados por estudantes de graduação em componentes curriculares de formação na pesquisa mostram a sua importância, proporcionando-lhes conhecimento amplo na área, com o qual desenvolvem habilidades que lhes dão autonomia em sua atuação como professores. Essas práticas, no entanto, ainda não chegaram às escolas, conforme constata Menga Lüdke: “Enquanto no ambiente acadêmico a ideia da pesquisa na prática e na formação docentes [...] ocupam largo espaço nas discussões e na literatura específica, na realidade das escolas de educação básica esse espaço, ou mesmo essa preocupação, não alcançam as mesmas dimensões” (2009 p.13)¹. Há muitas pesquisas sobre problemas educacionais realizadas nas escolas, mas pouco se conhece sobre a valorização de seus resultados pelos professores e a forma como estes conduzem as pesquisas escolares de seus alunos. A presente pesquisa teve como objetivo ouvir os professores de Química que atuam na educação básica e foi desenvolvida convidando-se o conjunto de professores de Química de escolas públicas, em número de treze, do Município de Ijuí (RS). Todos receberam um questionário, com retorno de dez deles. Até aqui foram organizadas respostas que têm como foco principal a formação na e pela pesquisa desses professores enquanto eram acadêmicos e sua atuação em aula com base em pesquisa educacional.

Resultados e Discussão

A partir dos questionários, pudemos reunir informações sobre a formação na pesquisa e a aplicação desta em sala de aula pelo professor da educação básica. Quatro professores apresentaram

33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

na sua formação a pesquisa educacional no decorrer da graduação. Todos os professores disseram que propõem a pesquisa em suas aulas. Afirmam que a pesquisa aprimora os conceitos e incentiva o aluno a buscar novas fontes de conhecimento que não seja o professor. Dos quatro professores que tiveram formação em pesquisa educacional em seu curso, um deles (02) diz: “os trabalhos de pesquisa possibilitam aprendizagens de assuntos que, muitas vezes, não são contemplados em livros didáticos”. O que entendem por pesquisa não difere dos entendimentos dos outros, pois a propõem como mais uma fonte de conhecimento químico. No entanto, reconhecem que a participação na realização de pesquisa sobre questões educacionais durante a graduação foi importante, conforme manifestam em contatos mantidos por ocasião da aplicação do questionário. Apenas um professor (02) disse que teve oportunidade de participar no desenvolvimento de projeto de pesquisa sobre ensino de Química, junto ao Gipec/Unijuí. Este professor estava ligado a uma escola privada com atribuição de tempo para isso. Outros professores de escolas públicas, com atribuição de tempo, também participaram de atividades de desenvolvimento de inovação curricular junto ao Gipec, com produção de Situações de Estudo. Nas respostas não mencionaram essa atividade como pesquisa. Denota a ideia de que a produção curricular não é considerada como atividade de pesquisa pela maioria dos professores.

Conclusões

Dados preliminares mostram que a pesquisa educacional praticada na Academia, relacionada à aprendizagem, contextualização dos conteúdos, inovação curricular e outras, ainda está ausente nas práticas dos professores de escola na amostra pesquisada. Elaborar novas propostas curriculares não é considerada como atividade de pesquisa pelos professores.

Agradecimentos

CNPq; professores de escola; Gipec/Unijuí.

¹ Lüdke, M. (Coord.). O que conta como PESQUISA?. São Paulo, Cortez, 2009, p.13.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.